

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA				
	MT	01	02	20 08	F11 01
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Festança
LOCALIDADE	Vila Bela da Santíssima Trindade
MUNICÍPIO / UF	Vila Bela da Santíssima Trindade-MT

2. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.**

Ver Anexo correspondente e arquivos em cd-rom

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.**

SÍNTESE
1) Festança (Festa do Divino, Festa de São Benedito, Festa da Mãe de Deus e Festa das Três Pessoas); 2) Palácio dos Capitães-Generais; 3) Ruínas da Igreja Matriz da Santíssima Trindade; 4) Casa de Dona Astrogilda; 5) Casalvasco (Fazenda Real); 6) Ruínas da Igreja de São Francisco Xavier (região de quilombo e atual área de mineração, explorada pela Mineradora Serra da Borda); 7) Ruínas da Igreja de Santo Antônio dos Militares; 8) Dança do Congo; 9) Dança do Chorado; 10) Artesanato; 11) Arraial de São Francisco Xavier (região de quilombo e atual área de mineração explorada pela empresa Serra da Borda); 12) Canjinjin; 13) Biscoito de Ramos; 14) Bolachinha Africana; 15) Aluá; 16) Rapa; 17) Vila Bela da Santíssima Trindade

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MT	01	02	20 08	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O Senso realizado em 2007 revelou que Vila Bela contava na época com uma população de 13.886 pessoas, contras as 10.430 pessoas registradas no Senso de 2006, em que havia 5624 homens e 4806 mulheres. Em 2002, a população de 12.665 pessoas contava com 6.825 homens e 5.840 mulheres. Num total de 9.475 pessoas, obteve-se que 2.787 pessoas localizavam-se na zona urbana e 9.878 na zona rural. A pesquisa apurou ainda que 8.016 pessoas eram alfabetizadas, para a qual a taxa equivalente era de 84.6, uma diferença de 4.3% da média do estado que era de 88.9%

A 541 km da capital Cuiabá, Vila Bela da Santíssima Trindade faz limites com Porto Esperidião, Pontes e Lacerda, Conquista D'Oeste, Nova Lacerda, Comodoro e da República da Bolívia. Com extensão territorial de 12.179,43km², integra a mesorregião Sudoeste mato-grossense e microrregião Alto Guaporé.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

A 541 km da capital Cuiabá, Vila Bela da Santíssima Trindade faz limites com Porto Esperidião, Pontes e Lacerda, Conquista D'Oeste, Nova Lacerda, Comodoro e da República da Bolívia. Com extensão territorial de 12.179,43km², integra a mesorregião Sudoeste mato-grossense e microrregião Alto Guaporé. Geograficamente é caracterizada por um Planalto Residual do Guaporé, Chapada Parecis, cuja formação geológica indica a origem do município na Faixa Móvel Rondoniana, retrabalhada posteriormente, nas coberturas não dobradas do Proterozoico, com granitóides associados, nas coberturas não dobradas do Fanerozóico. Seu clima é tropical quente e sub-úmido, com 4 meses de seca, de junho a setembro, com precipitação anual de 1.500mm, com intensidade máxima nos meses de dezembro a fevereiro. Com temperatura média anual de 24° C, sua máxima é de 38° C e mínima menor que 0° C. Seu clima e solo propiciam a prática da pecuária de cria e recria, agricultura, extrativismo mineral, eco-turismo e turismo cultural que movimentam a economia da cidade. De acordo com o Senso Agropecuário (IBGE, 1995-1996), nesse período, Vila Bela tinha 451.296 bois, 11.086 porcos e 71.000 cabeças de galinhas, galos e pintainhos, a produção de 5.947 litros de leite e 171 mil dúzias de ovos de galinha.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Integram o conjunto de edificações que contam a história de formação da cidade de Vila Bela: o arraial de São Francisco Xavier; na zona central de Vila Bela, a casa de Dona Astrogilda que integra o conjunto arquitetônico da Cadeia e da Casa de Fundição, juntamente com o Quartel dos Dragões, a Matriz da Santíssima Trindade, a Igreja de Santo Antonio dos Militares e a de Nossa Senhora do Carmo, o Palácio dos Capitães-Generais.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

Bandeira (1988:36-7) relata que, administrativamente, o município de Vila Bela originou-se do distrito de paz de Mato

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MT	01	02	20 08	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

Grosso, constituído do município de Cuiabá pela Provisão Régia de 1743, tendo como sede São Francisco Xavier, um dos seis arraiais das minas de outro do Mato Grosso. Sua emancipação política se dá em 19 de março de 1752, com a fundação de Vila Bela, na antiga localidade de Pouso Alegre, cujas coordenadas são de 15°00'28" de latitude sul e 59°57'06" de longitude W de Gr.

Pelo Alvará de 24 de outubro de 1818, Vila Bela é promovida a cidade, mudando o nome para Mato Grosso, denominação que conservou até 1978, quando pela Lei nº 4014, de 29 de novembro, lhe devolveu o antigo nome.

A integridade territorial do município foi mantida até começos do século XX, quando ainda faziam parte de sua área os municípios de Pontes e Lacerda e grande parte do estado de Rondônia. Por determinação da Lei nº 566 de 27 de setembro de 1991, houve a primeira divisão territorial com a formação do município de Santo Antonio do Rio Madeira (atual Rondônia).

Pelo Decreto-Lei Federal nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, uma extensa faixa situada abaixo do Rio Cabixi, afluente da margem direita do Rio Guaporé, será anexada ao então criado Território Federal do Guaporé, hoje estado de Rondônia.

Conta-se que, em busca de índios parecis para apreensão, os irmãos sorocabanos Fernando e Arthur Paes de Barros ultrapassaram o Rio Sararé e, alcançando a foz do Rio Galera, encontraram ouro. Essa descoberta despertou a ambição de aventureiros oriundos de diversos lugares que seguiram para a região a fim de realizar o sonho de enriquecimento pelo ouro. Dá-se início, assim, à ocupação da margem direita do Rio Guaporé e São Francisco Xavier será a denominação do primeiro povoado da região, seguido por outros arraiais originados com a exploração de ouro – Pilar, Sant'Ana, Ouro Fino, Lavrinhas e Santa Bárbara. Por causa da espessura do mato a sete léguas do lugar, denominaram a região de Mato Grosso que, mais tarde, viria a ser Capitania, Província e Estado.

Em 1737, aventureiros paulistas fundam o Arraial Pouso Alegre, que será, futuramente, Vila Bela da Santíssima Trindade. Em 1748, numa sessão do Conselho Ultramarino, realizado em 29 de janeiro, membros do Conselho apresentam ao rei de Portugal razões pelas quais justificam a necessidade de fundação de uma Capitania naquele povoado. Expedido um documento a Dom Antonio Rolim de Moura, nomeado governador dessa nova Capitania, fica a cargo dele a escolha do local mais apropriado para a fundação de sua sede. Orientado pela Coroa Portuguesa quanto aos propósitos da fundação dessa Capitania, Antonio Rolim de Moura, aos 19 de março de 1752, estabelece a sede municipal e da Capitania onde antigamente fora erigido o arraial Pouso Alegre, agora, **Vila Bella da Santíssima Trindade**.

A 15 de abril de 1752, o então governador ordena o início da construção da residência dos governadores. Devido às vastas proporções do edifício e a falta de materiais para atender às exigências da obra, a construção foi interrompida diversas vezes, até que, em 1754, quando o edifício já estava com cinco compartimentos construídos, o próprio governador passou a ocupar dois dos cômodos enquanto que os três restantes foram ocupados pelos oficiais da Câmara que ali funcionava.

Embora tivesse sido montado originalmente em Portugal o plano de "Villa Bella" e no Rio de Janeiro, os projetos das casas, chegando em Vila Bela, devido à distância e escassez de materiais para as obras, o plano das casas teve de sofrer alterações. Portanto, os sobrados deram lugar à construção de casas residenciais simplificadas, com alicerces reforçados e paredes alargadas. Surgem, também, por essas razões, construções de pau-a-pique e cobertura de capim. Apesar das modificações, exigiu-se que se obedecesse aos traçados das ruas com 70 palmos de largura e ao alinhamento no limite fronteiro dos terrenos.

Parte do material utilizado na construção vinha de lugares distantes, cujo transporte era difícil, demorado e caro. A pedra canga para os alicerces do palácio, dos quartéis, das casas, da igreja e dos baldrames do porto vinham de longe. A cal vinha de Cuiabá e do Pará. As telhas, também eram de fora.

Por falta de ouro na Provedoria, por causa de epidemias gerais, por demora de chegada de materiais transportados de longe, por falta de mão-de-obra, por dificuldades de abastecimento, as obras foram interrompidas.

Com a decadência do ouro na região, as roças que nunca chegavam a produzir excedente suficiente para atender à demanda dos garimpos, sem contar os insetos e pragas predadores que dizimavam as produções, a fome e a doença se constituíram ameaça à população branca que se valeu dos costumes e conhecimentos dos índios e negros, sem qualquer interpenetração cultural. Aos poucos os negros assumiram papel de relevância na dinâmica cultural da região. Associados aos índios, os negros influíram na mudança de práticas culturais brancas, produzindo, eles próprios, novas práticas. O domínio do conhecimento do indígena e do negro da flora medicinal local, manipulada para a cura de doenças, foi a salvação para muitos brancos.

Em 1820, através de Alvará Régio, a capital da Capitania muda-se de Vila Bela para Cuiabá, e aquela, recebe título de cidade, sob a denominação de Matto Grosso.

Em razão dos movimentos da Independência do Brasil, a medida tarda a se concretizar, acontecendo de, na ocasião, sugerir-se a mudança da capital para a cidade de Alto Paraguay Diamantino (Diamantino). Com a Lei nº 19, de 28 de agosto de 1835, após quase 8 décadas sede da Capitania, encerrou-se a questão ficando definitivamente em Cuiabá a sede. Assim, a população branca, formada pelos oficiais e demais habitantes que povoaram a cidade, migraram para Cuiabá, abandonando a cidade de Matto Grosso que passou às ruínas.

Agora sem os seus Senhores, num pacto tácito de solidariedade negros e índios Parecis buscam juntos sobreviver às

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MT	01	02	20 08	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

ameaças que se lhes apresentam: a fome, a doença e o medo de invasão da etnia nhambiquara que a todos aterrava.

“O negro de Vila Bela continuou feliz porque teve como grande parceria de sobrevivência as matas do Vale do Guaporé que oferece inúmeras raízes remédios é folhas e o nosso caldaroso Rio Guaporé que colocamos até o nome de Vale da Esperança porque através da natureza do Vale do Guaporé, foi assim o que contribuiu para nossa sobrevivência, pela sobrevivência dos nossos antepassados. Nós aprendemos muitos remédios dados pela orientação dos índios parecis, dos índios nambiquaras. Eles não só atacavam o vila-belense mas também transmitia esse conhecimento, principalmente os parecis porque os nambiquaras, pra eles eram índios mais bravos mais ferozes. Atacavam mesmo. Os índios parecis, eles pacificavam, apesar de prejudicarem muito a comunidade de Vila Bela, principalmente nas roças. O Vila-belense plantava a roça e ele que colhia: metade ele levava para a maloca. Assim não era tão prejudicial porque os parecis nunca tiraram a vida de um vila-belense, ao passo que os nambiquaras, eles tiravam a vida de muitos vilabelenses, inclusive hoje se diz seqüestro, mas eles raptaram várias pessoas Vila Bela: senhoras, homens até adolescentes. Levaram para a maloca e nunca mais voltavam e nós acreditávamos nesta convivência. Esses vila-belenses que foram acostumaram com o costume lá da maloca, adquiriram famílias e não voltaram mais. Mas de vez em quando eles deixavam uma mensagem nas árvores. Quando tinha oportunidade de alguém ser o índio, eles já viam que era um índio diferente até mesmo que poderia ser os seus filhos, eram mais negros e de cabelos lisos. Então o vila-belense já supunha que esse índios tinham uma mistura com as famílias vila-belenses. Esses índios nambiquaras, até assim pouco tempo, eles perseguiram o vila-belense e, praticamente, eram inimigos do vilabelense, dos escravos, dos negros que ficaram aqui no abandono”. (Nemézia Profeta Ribeiro, julho/2008, em Vila Bela)

Há registros que apontam para a realização da Festança em meados de julho desde 1734, conforme registros constantes nos Anais de Vila Bela de 1734. Conforme relatos orais e cartaz da Festança do ano 2008 (anexo), essa celebração data de 1835. Castelnau (1949: 345) afirmou ter encontrado, em 1845, passando por Vila Bela, a população festejando Santo Antônio. Severiano da Fonseca (1881:136) relata que quando chegou à cidade em 1877, em fins de julho, pode acompanhar a realização das festividades, conforme reminiscências colônias. As festas começaram em agosto com a solenidade do Divino Espírito Santo, seguindo-se as de Santo Antônio, São Benedito, São João e Nossa Senhora do Rosário. Inicialmente a Festança se realizava nos meses de setembro, dado que era o período de folga dos negros que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio.

Conforme Bandeira (1988:248), que realizou um estudo antropológico em Vila Bela a partir de 1982, tomando por princípio a mobilização e organização propiciadas pela preparação da Festança que se aceita “a evidência de que ela promove intensa integração entre famílias”. Com a saída dos brancos de Vila Bela, as festas de santos agora manipulada pelos pretos se constituem como instrumento de mobilização e coesão étnica de formação comunitária.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
julho de 1734	Registros apontam para a realização da Festança em meados de julho desse ano.
1734	Os irmãos sorocabanos Fernando e Arthur Paes de Barros saem de Cuiabá e descobrem as ricas minas do rio Galera, um dos afluentes do Guaporé, oriundo das fraldas de São Francisco Xavier, local onde levantaram um templo sob essa invocação.
1736	Formação do Arraial de São Francisco Xavier por ocasião da exploração mineral de ouro na região
1737	Aventureiros paulistas fundam o Arraial Pouso Alegre, que será, futuramente, Vila Bela da Santíssima Trindade.
1743	Origem de Vila Bela do distrito de paz de Mato Grosso, constituído do município de Cuiabá pela Provisão Régia, tendo como sede São Francisco Xavier, um dos seis arraiais das minas de outro do Mato Grosso.
1746	Dá-se início, no arraial, à construção à nova igreja de São Francisco Xavier, no lugar da antiga capela que ali foi erigida, de pedra e coberta de telha.
29 de janeiro de 1748	Numa sessão do Conselho Ultramarino, membros do Conselho apresentam ao rei de Portugal razões pelas quais justificam a necessidade de fundação de uma Capitania naquele povoado.
19 de março de 1752	Antonio Rolim de Moura, o Conde de Azambuja, funda Villa Bella da Santíssima Trindade , na antiga localidade de Pouso Alegre, sede municipal e da Capitania, cujas coordenadas são de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		MT	01	02	20 08	F11	01
	15°00'28" de latitude sul e 59°57'06" de longitude W de Gr.						
15 de abril de 1752	O governador ordena o início da construção da residência dos governadores						
1754	Realiza-se a solenidade da Semana Santa na capela de Santo Antônio, que serviu de matriz , a partir da ordem do Rio de Janeiro, do Bispo D. Antônio do Desterro, que mandou que a freguesia, antes situada na capela de São Francisco Xavier da Chapada, ficasse ali constituída em Vila Bela como matriz da Santíssima Trindade.						
1754	O edifício que abrigará os governadores já estava com cinco compartimentos construídos; o próprio governador passa a ocupar dois dos cômodos enquanto que os três restantes são ocupados pelos oficiais da Câmara que ali funcionava.						
1º de junho de 1779	Realiza-se a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da igreja de Santo Antonio dos Militares, com a presença do capitão-general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, o patrocinador da obra.						
29 de setembro de 1783	Início da construção de Casalvasco.						
07 de setembro de 1785	Benção e sagração da nova capela com a assistência de S. Ex. e seu respectivo estado maior, secretário do governo, oficiais da demarcação, militares e nobreza, sendo celebrante o mesmo vigário padre Estevão, que praticou todas as solenidades do estilo, distribuindo S. Ex. depois umas grandes medalhas de prata com a Imagem de Nossa Senhora da Esperança.						
30 de dezembro de 1786	Um terrível incêndio em Casalvasco destrói dois terços das casas existentes, depois de ter ocorrido um terremoto há um mês e meio atrás.						
1815	Casalvasco tinha um total de 423 almas.						
24 de outubro de 1818	Antonio Rolim de Moura promove Vila Bela à cidade e muda-lhe o nome para Mato Grosso.						
1818	Casalvasco contava com 404 almas.						
1820	Através de Alvará Régio, a capital da Capitania muda-se de Vila Bela para Cuiabá, e aquela, recebe título de cidade, sob a denominação de Matto Grosso.						
1820	Segundo Pizarro, Casalvasco tem 370 almas e mais 43 pessoas que faziam a sua guarnição.						
1828	Luiz D'Alincourt descreve a povoação de Casalvasco. Há no local um palacete, uma capela e casa para alfândega; os quartéis e armazéns são bons, bem construídos e arruados, guarnecendo também duas praças espaçosas. O distrito de Casalvasco tem 1.084 almas, incluindo a guarnição.						
28 de agosto de 1835	Com a Lei nº 19, após quase 8 décadas sede da Capitania, encerra-se a questão ficando definitivamente em Cuiabá a sede. A população branca, formada pelos oficiais e demais habitantes que povoaram a cidade, migram para Cuiabá, abandonando a cidade de Matto Grosso que passa às ruínas. Sem os seus Senhores, num pacto tácito de solidariedade, negros e índios Parecis buscam juntos sobreviver às ameaças que se lhes apresentam: a fome, a doença e o medo de invasão da etnia nhambiquara que a todos aterrava.						
1845	Castelnau (1949: 345) passa por Vila Bela e afirma ter encontrado a população festejando Santo Antônio.						
Setembro/1876 e julho/1877	João Severiano da Fonseca (1881), viajante, passa por Vila Bela e descreve a igreja de Santo Antonio dos Militares.						
1877	Severiano da Fonseca (1881:136) relata que quando chegou à cidade nesse ano, em fins de julho, pode acompanhar a realização das festividades, conforme reminiscências colônias. As festas começaram em agosto com a solenidade do Divino Espírito Santo, seguindo-se as de Santo Antônio, São Benedito, São João e Nossa Senhora do Rosário. Inicialmente a Festança se realizava nos meses de setembro, dado que era o período de folga dos negros que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio.						
1919	Casalvasco está em ruínas e na fazenda restam apenas algumas cabeças de gado.						
13 de setembro de	Pelo Decreto-Lei Federal nº 5.812, uma extensa faixa situada abaixo do Rio Cabixi, afluente da						

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MT	01	02	20 08	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

1943	margem direita do Rio Guaporé, é anexada ao então criado Território Federal do Guaporé, hoje estado de Rondônia.
29 de novembro de 1978	Pela Lei nº 4014, é devolvida à cidade de Matto Grosso seu antigo nome - <i>Villa Bella da Santíssima Trindade</i> .
1980	O Palácio foi restaurado pela Fundação Nacional Pró-Memória, hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
1985	O Palácio recebeu nova reforma geral em preparação à instalação do Museu. Em 1986, instalou-se ali por dezesseis anos a Prefeitura de Vila Bela. Hoje funcionam a Secretaria de Turismo, o Museu e a Biblioteca Municipais.
1986	Instalou-se no Palácio dos Capitães-generais, por dezesseis anos, a Prefeitura de Vila Bela.
2006	Inicia-se, sob a coordenação do arqueólogo Dr. Paulo Eduardo Zanettini, o trabalho de monitoramento para elaboração de roteiro de visita monitorada na região, visando a facilitação da acessibilidade, visitação pública e criação de instrumentos eficazes e eficientes de gestão e preservação desse bem.
2007	Tombo das ruínas da igreja de São Francisco Xavier pela Secretaria do Estado de Cultura de Mato Grosso.
19/07/2008	Localizado na propriedade da Serra da Borda Siderurgia e Metalurgia S/A, as ruínas da Igreja de São Francisco Xavier, no arraial de mesmo nome, dista em torno de 2.000 Km aproximadamente dos locais de explosão para extração mineral. Em visita à área, pode-se observar que os matos estão altos e a vegetação local recobre as ruínas, provocando um grande colapso em alguns pontos das estruturas das paredes da antiga igreja de São Francisco Xavier. (Fotos 151-154)
Julho de 2008	CASALVASCO – restam um sino que data de sua fundação e poucas imagens de santos em madeira que ficam numa capela à frente uns 3 ou 4 metros, aproximadamente, de onde originalmente funcionou a primeira igreja ali erigida. O poço de água que abastecia o local está soterrado. Os alicerces das demais edificações estão cobertas pela vegetação local – matos, arvoredos. O acesso a Casalvasco hoje se faz pelo rio cuja travessia de barco é feita por dois homens que, segundo eles, seriam descendentes de negros que lá habitaram nos tempos coloniais. PALÁCIO DOS CAPITÃES-GENERAIS – estava em funcionamento no Palácio dos Capitães-generais a Secretaria de Turismo, o Museu e a Biblioteca Municipal. Nos fundos, há uma sala grande, divida num espaço menor por uma divisória e serve, provavelmente de almoxarifado; há duas outras salas, sendo uma média e outra menor e um banheiro. Essas dependências, dentro do próprio Palácio, funcionaram, durante a realização da pesquisa do Inventário, como sala de apoio para os trabalhos e reuniões da equipe. SANTO ANTONIO DOS MILITARES – no local em que fora construída as igrejas, restam as ruínas dos alicerces, que distam 100m, aproximadamente, das margens do rio Guaporé.
Julho de 2008	Realização da Festa que, segundo relatos orais e cartaz da Festa do ano 2008 (anexo), essa celebração data de 1835.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

- Planta da localização da Festa de 2008;

- Pranchas com descrição arqueológica de estruturas das ruínas de São Francisco Xavier (Ver ZANETTINI ARQUEOLOGIA. **Projeto São Francisco – Vila Bela da Santíssima Trindade / Conquista D'Oeste, Mato Grosso** (Relatório técnico de monitoramento arqueológico impresso). Dezembro/2008).

As obras, consultadas durante o preenchimento das fichas e verificação das informações fornecidas pelos informantes, compõem os acervos das bibliotecas da Universidade Federal de Mato Grosso, IPHAN, Arquivo Público, Biblioteca Central da Unic, bem como do acervo das próprias pesquisadoras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MT	01	02	20 08	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Constitui instrumentos de preservação patrimonial o tombamento estadual do Centro Histórico de Vila Bela da Santíssima Trindade (1984) e do Arraial de São Francisco Xavier (2007); o tombamento federal das Ruínas da Igreja Matriz da Santíssima Trindade e do Palácio dos Capitães-Generais (1988).

A título de proteção contra as intempéries, em 2006, o governo de Mato Grosso Blairo Maggi manda erguer uma armação metálica que cobre toda a área em que estão localizadas as ruínas da antiga Igreja Matriz da Santíssima Trindade.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Após o desenvolvimento do processo de identificação e documentação de dados para a pesquisa do Inventário Nacional de Referências Culturais de Vila Bela da Santíssima Trindade, foi possível detectar problemas de ordem administrativa e cultural.

Vila Bela da Santíssima Trindade é uma cidade história e turística, contudo, ainda não está preparada para receber um grande contingente de pessoas para visita no período de 'alta estação' de seu calendário turístico: a Festança, pois os **serviços da rede hoteleira** existente são **limitados** e sem preparo para oferta de serviços ao turista, tais como informação de roteiros turísticos, locação de transportes fluviais para 'exploração' do turismo ecológico.

Observando o cotidiano da cidade durante os dias da Festança, percebeu-se que lhes falta investimento que potencialize o potencial turístico da região com a organização de visitas monitoradas aos locais históricos.

Outro problema levantado e que afeta diretamente o turismo e, principalmente os moradores, é a **falta** de rede de **saneamento básico**, cujo esgoto corre a céu aberto nas ruas da cidade, colocando em riscos a saúde de quem chega e, principalmente, da população que permanece no local mais tempo (**Fotos 1281 e 1282**).

Com a **falta** de projetos empreendedores que possam vir a gerar **emprego** na área do turismo histórico-ecológico, os jovens da cidade não têm expectativa de vida, sendo presas fáceis de traficantes de drogas que atuam na fronteira Bolívia-Brasil, bem próximo à Vila Bela. Aqueles que percebem a falta de emprego na cidade optam por saírem da cidade e continuarem os estudos e a busca por trabalho em Pontes e Lacerda, Cáceres, Cuiabá ou outros estados.

POSSIBILIDADES: Cursos de capacitação em **empreendedorismo** para guias turísticos, pessoal que trabalha na rede hoteleira e lojas da região; criação/organização de um programa monitorado às regiões históricas; produção de folderes explicativos com a um pequeno resumo sobre a história dos lugares visitados. Além de cursos, há que se garantir com políticas públicas governamentais o acesso a recursos que dêem condições a que o empreendedor desenvolva o projeto e tenha acompanhamento (suporte técnico, incentivo financeiro etc) durante sua execução.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Tendo em vista a tradição e história da Festança de Vila Bela, seus trajes típicos, ladainhas e rezas cantadas, sugere-se o registro da Festança como um Bem Imaterial deixado pelos antepassados dos negros que lá ficaram após a mudança das autoridades da corte lusitana para Cuiabá.

Percebe-se, com a Festança, um movimento identitário de resistência dos negros que permaneceram em Vila Bela da Santíssima Trindade e mantiveram-na depois da saída das autoridades a serviço da Coroa Portuguesa.

Demais recomendações estão descritas nos Formulários correspondentes aos Bens Inventariados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MT	01	02	20 08	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Ver anexo correspondente
ANEXO 4: CONTATOS	Ver anexo correspondente
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	Ver anexo correspondente

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Suze S. Oliveira, Marlene Gonçalves, Maria de Lourdes Bandeira, Karla Symone F. de Brito Cavalcanti, Lidiane Augusta Coelho de Barros, Lucinete dos Santos Ribeiro, Rosa Betânia Veloso Silva Brito, Paulo Coelho de Oliveira, Josiane Ortiz Geraldes, Antonio de Oliveira Costa Neto, Yuri Kopcak		
SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga		
REDATOR	Suze S. Oliveira e Marlene Gonçalves	DATA 15/02/2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira		